EDITORIAL

Completando seu 11º volume, a *Revista Brasileira de Inovação* apresenta neste número uma reedição do artigo clássico de Gerald Silverberg, Giovanni Dosi e Luigi Orsenigo: *Innovation, Diversity and Diffusion: A Self-Organisation Model*, originalmente publicado em 1988 no periódico *The Economic Journal*. Ao apresentar o artigo, Gabriel Porcile destaca que o modelo teórico construído pelos autores fundamenta-se na abordagem pioneira de Richard Nelson e Sidney Winter sobre a dinâmica coevolutiva da inovação e da difusão tecnológica. Aponta ainda os principais pontos que dão sustentação ao modelo, faz excelente contraponto com o modelo convencional da firma representativa, e discute sucintamente visões complementares e desdobramentos teórico-metodológicos a partir da contribuição de Silverberg, Dosi e Orsenigo.

Cinco trabalhos compõem a seção de artigos. O primeiro avalia comparativamente políticas industriais adotadas na Irlanda e no Brasil, com foco em políticas para ciência, tecnologia e inovação, investimento direto estrangeiro, e setores intensivos em tecnologia. O segundo artigo utiliza dados da Pesquisa da Atividade Econômica Paulista para analisar os fatores que explicam os resultados obtidos pela indústria paulista em termos de inovação tecnológica. No terceiro artigo discutem-se o desempenho e a competitividade das exportações brasileiras, com ênfase nos setores de mais alta intensidade tecnológica, por meio de indicadores específicos. O quarto artigo aborda um tema ainda pouco explorado no país – o ensino sobre propriedade intelectual – e mapeia academias de propriedade intelectual vinculadas à Global Network on Intelectual Property Academies; a partir desse mapeamento, identifica características que demonstram o reconhecimento de que inovação e propriedade intelectual são elementos centrais para competitividade econômica. O último dos cinco artigos analisa a evolução de um polo regional de inovação tecnológica e identifica, ao longo dessa evolução, fatores facilitadores e limitadores do desenvolvimento do polo.

Por fim, na seção Memória deste número, Achyles Barcelos da Costa e Carlos Mielitz Netto recuperam a história e a trajetória do Instituto Riograndense do

Arroz (IRGA). Originado do Sindicato Arrozeiro do Rio Grande do Sul, criado em 1926, e depois institucionalizado como instituto estadual de pesquisa, o IRGA contribuiu decisivamente para que o Estado do Rio Grande do Sul se tornasse o maior produtor nacional de arroz, com cerca de dois terços do total produzido no país e produtividade cerca de 60% superior à média brasileira.

Wilson Suzigan, editor.